

A INFLUÊNCIA DO LAGO DA UHE DE ITÁ NAS PRECIPITAÇÕES MENSAIS EM MARCELINO RAMOS (RS)

Ariel Biavati¹

Daniel Souza²

Fabio Sanches³

Roberto Valmir da Silva³

Com início das atividades no final do ano 2000, a Usina Hidrelétrica (UHE) de Itá foi formada com o barramento do Rio Uruguai, resultando na formação de um lago de 103 Km² de área inundada, mudando a paisagem e o cotidiano da população atingida e nos entornos através das políticas de desapropriações. Há uma carência de trabalhos científicos que avalie o efeito microclimático da troca de vegetação, em decorrência da formação da lâmina d' água. Visando amenizar esta lacuna, o presente estudo teve como objetivo comparar as precipitações mensais em Marcelino Ramos (RS), buscando encontrar evidências/modificações no comportamento das chuvas em função da formação do lago da UHE de Itá. Foram utilizados dados pluviométricos diários da Agência Nacional de Águas <<http://hidroweb.ana.gov.br>> referentes ao posto pluviométrico de Marcelino Ramos (RS), localizado nas margens do lago da UHE de Itá. Os dados diários foram organizados em dias com precipitações igual ou superior a 1 mm, 10 mm, 20 mm, 30 mm, 50 mm, 80 mm e 100 mm, dias secos (DC) e CCD (maior período seco no mês), identificando dois períodos distintos: pré (1991-2000) e pós enchimento (2001-2011). Foram aplicados testes estatísticos básicos (estatística descritiva) e testes paramétricos (Teste *t*, diferenças das médias, Teste de Fischer) nas séries com o intuito de se verificar mudanças no comportamento das chuvas locais. Foram identificadas algumas falhas nos períodos de pós-enchimento. Nestes casos não foram adotados procedimentos para o preenchimento das falhas, visto que os “novos dados” poderiam mascarar a possível influência do lago nas precipitações do período de pós-enchimento. A estatística dos totais mensais de precipitação, anteriores e posteriores a formação do lago da UHE de Itá, demonstrou características muito similares com pequena redução nos totais máximos e aumento dos totais mínimos, após a formação do lago. Com a aplicação do teste ‘*t*’ de *student* pode-se confirmar a não modificação das precipitações mensais posteriores a formação do lago. Quanto à análise das precipitações diárias chegou-se à conclusão de que não há um padrão nos resultados obtidos. Nas chuvas inferiores a 1 mm o teste revela que os dias em outubro apresentaram mudanças significativas entre ambos os conjuntos de dados. Porém no primeiro ano de formação do lago (2002) outubro se destaca com aumento na quantidade de dias com chuva. Nas chuvas inferiores a 10 mm, a tendência é de redução no mês de fevereiro, parecendo o ENOS (El Niño Oscilação-Sul) não influenciar nos dias com chuvas. Nos anos de 1998 e 2001 eram os fenômenos El Niño e La Niña que atuavam, respectivamente. Considerando os dias secos nos meses de janeiro, fevereiro e

¹ Acadêmico do curso de Eng. Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (campus Erechim). E-mail: arielbiavati@yahoo.com.br; Bolsista IC/UFFS. Edital nº 464/UFFS/2014.

² Acadêmico do curso de Eng. Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (campus Erechim). E-mail: daniccr@gmail.com; Voluntário.

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientador.

março á aumento na quantidade de dias secos, principalmente, após a formação do lago. Nos anos de 2006, 2008 e 2009 ocorria o fenômeno La Niña, porém, anos secos antecederam estes sob efeito do fenômeno.

Palavras-chave: Teste estatístico. Alto Uruguai. ENOS. Lâmina d' água.